

## **Fratura complexa de mandíbula: relato de caso**

Souza, I.F.<sup>1</sup>; Gachet-Barbosa, C.<sup>1</sup>; Castro - Meran, A.P<sup>1</sup>; Sanches, I.M. <sup>1</sup>; Seixas, D. R.<sup>1</sup>; Gonçales, E.S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

A fratura mandibular é a mais comum das fraturas faciais, podendo ser causada por acidentes automobilísticos, agressões físicas, quedas, entre outros. É classificada de acordo com a região anatômica da fratura, sendo as mais frequentes: sínfise, ângulo e côndilo mandibular. Seu tratamento consiste em redução, contenção e imobilização dos segmentos fraturados. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um paciente atendido pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial no Hospital de Base de Bauru, em São Paulo. Trata-se de um paciente do gênero masculino, de 30 anos, usuário de drogas, não colaborativo, com histórico de agressão física. Ao exame físico, foi constatada a presença de edema, má oclusão, abertura bucal limitada e dor à palpação. Após a realização do exame de tomografia computadorizada de face foram identificadas duas fraturas: sínfise e ângulo mandibular (lado direito). As fraturas foram tratadas em centro cirúrgico, sob anestesia geral, com acesso extra oral e, após a redução, ambas foram fixadas com duas placas de reconstrução de titânio do sistema 2.0. O tratamento a ser instituído depende das particularidades de cada caso, levando em conta o custo-benefício, a qualidade de vida do paciente e a longevidade do tratamento. Neste caso, devido ao histórico de uso de drogas, e envolvimento em agressões, foi optado pelo uso de placas de titânio, devido à suas propriedades físicas e mecânicas, as quais promovem melhor estabilidade das fraturas, prevenindo a formação de novas fraturas, caso o paciente seja exposto à uma agressão.

Categoria: CASO CLÍNICO